

POESIA VISUAL E LETRAMENTO LITERÁRIO: UM CAMINHO DE POSSIBILIDADES PARA INCENTIVAR A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriela Santana de Oliveira¹

(Universidade Estadual da Paraíba- UEPB)
gabisinha-100@hotmail.com

A eclosão da Poesia Visual e do Concretismo no Brasil interferiu, sobretudo, no conceito de poesia, pois, a imagem e a palavra assumiram novos papéis no âmbito da literatura brasileira no qual os poetas Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Décio Pignatari e Ronaldo Azevedo ressignificaram o conceito de poesia. No que diz respeito ao ensino de literatura no nível fundamental II da educação básica, percebemos que o trabalho com a poesia concreta e visual ainda é pouco recorrente nas aulas de literatura sob a ótica do letramento literário. Diante disso, objetivamos com esse trabalho compreender de que modo o caráter icônico-simbólico da poesia concreta e visual pode estimular a formação de leitores no Ensino Fundamental. Ademais, essa pesquisa-ação de natureza qualitativa centra-se no seguinte questionamento: Como trabalhar com poemas visuais a partir de uma metodologia voltada para o letramento literário?. Com base nisso, desenvolvemos um projeto de leitura de poesia em duas turmas do 8º ano de uma escola pública estadual do município de Massaranduba- PB. Cremos desse modo, que a pertinência dessa pesquisa está no fato de tratar-se de uma intervenção pedagógica que adotou um viés metodológico que lançou mão de uma abordagem que possibilitou aos alunos uma experiência de leitura com poemas ainda desconhecidos para muitos deles. Portanto, os resultados alcançados nos indicou que o trabalho com a poesia visual sob a ótica do letramento literário torna-se um caminho necessário para que os alunos ampliem seu conceito de poesia.

Palavras-chave: Concretismo., Formação de leitores., Poesia Visual., Letramento Literário., Literatura.

INTRODUÇÃO:

Este relato de experiência apresenta os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto: “Vozes do Concretismo e da Poesia Visual na sala de aula: a literatura como fonte de humanização e criatividade” desenvolvido em duas turmas do 8º ano do turno da tarde de uma escola estadual localizada no município de Massaranduba (PB).

A temática trabalhada nesse projeto foi saúde e qualidade de vida no qual sua escolha deu-se pelo fato de percebermos a necessidade de uma intervenção pedagógica que favorecesse a discussão de assuntos vinculados a esse eixo temático, tais como: alimentação

¹ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) *campus* I. Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba.

saudável, prática de atividades físicas, brincadeiras saudáveis da infância e a saúde pública no Brasil. Nesse sentido, a presença de discussões de assuntos como esses são de total importância para serem inseridas em sala de aula, tendo em vista que é imprescindível que temas transversais possam fazer parte da sala de aula.

Quanto ao trabalho desenvolvido com a poesia visual, cremos que sua pertinência no âmbito escolar justifica-se porque esse tipo de poesia possibilita aos alunos a apreciação da imagem e da palavra de forma motivadora. Diante das novas ferramentas virtuais presentes na vida de muitos desses jovens, o ensino de literatura precisa de alguma forma dialogar com essas transformações. Por isso, temos na poesia concreta e visual um campo de possibilidades para que esse diálogo suceda, visto que o aluno precisa perceber na literatura vínculo com a sua realidade social.

Foi por essa razão, que esse projeto objetiva mobilizar os alunos e a comunidade a participarem das ações pedagógicas desenvolvidas através da reflexão sobre o tema “saúde e qualidade de vida” e dialogar de forma interdisciplinar às influências do experimentalismo das vanguardas europeias, da matemática e da geometria para a construção de poemas visuais.

Além disso, almejamos relatar os resultados alcançados com as ações planejadas, de maneira que possamos entender quais interpretações os alunos construíram sobre os poemas visuais e de modo elas problematizam os dilemas do tema transversal “saúde e qualidade de vida”.

Portanto, acreditamos que a relevância da experiência realizada deve-se ao fato de que a inclusão da poesia concreta e visual em turmas do Ensino Fundamental possibilita ao aluno o questionamento sobre o conceito de poesia através dos recursos diversos adotados.

2-Metodologia:

Quanto ao viés metodológico, esse trabalho se configura em um primeiro momento em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa no qual tecemos algumas discussões sobre o Concretismo e a poesia visual na literatura brasileira e o tema: “Saúde e qualidade de vida”. Além desse viés, também lançamos mão da pesquisa-ação, posto que trata-se de uma intervenção pedagógica. Os dados foram coletados através de fotos, vídeos, diário de campo, questionário, atividades diversas e depoimentos por escrito dos alunos quanto aos impactos da experiência realizada.

No que tange aos aspectos metodológicos do presente projeto, destacamos que trata-se de uma pesquisa-ação que lança mão do método indutivo. As atividades realizadas ocorreram entre Maio e Outubro de 2017 abrangendo o 2º e o 3º bimestres do ano letivo. As turmas participantes desse projeto somam o total de 48 alunos matriculados com faixa etária entre 14 e 18 anos.

3- Vanguarda, Concretismo e Poesia Visual na literatura.

A vanguarda pode ser entendida como um termo de origem militar que segundo Jesus (2013, p. 10) “designa a parte do exercício que vai a frente, abrindo caminho para o resto da prova”. Etimologicamente, o termo vanguarda vem do francês *avant-garde*, no qual significa o movimento artístico que “marcha na frente”, de forma que, uma nova perspectiva de arte passa a se configurar. Este movimento eclodiu nos novos ideais de arte e de literatura sugeridos pelo Futurismo, o Expressionismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, chegando ao ápice no Brasil com a Semana de Arte Moderna em 1922.

Posteriormente, no início da década de 50 o movimento concretista desponta em um contexto histórico no qual o Brasil se encontrava saindo do período da ditadura de Getúlio Vargas, no qual a democracia novamente é atingida pelo Golpe Militar de 1964.

Quanto ao projeto literário do Concretismo, temos segundo Menezes (1998) a negação da cultura rural e do intimismo subjetivista. Há, portanto, a defesa da cultura como um processo universal que acontece nos grandes centros urbanos em conexão com a comunicação de massa e o avanço técnico.

Em 1955 o grupo *Noigrandes* que era composto por Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos se encontra com o poeta *Eugen Gomringer*, no qual houve uma troca de influências que consolidou o Concretismo na literatura brasileira. Dentro do Concretismo, temos a presença de duas fases que marcaram esse movimento literário, sendo a primeira a fase orgânica e a segunda a matemática.

De acordo com Jesus (2013) a fase orgânica caracterizou-se por cultivar o espaço e o ordenamento irregular das palavras. Durante essa primeira fase destacou-se as seguintes obras: *Poetamenos* (1953) de Augusto de Campos, *ô mago de ô nega* (1955-1957) de Haroldo de Campos e *Um movimento* (1955) de Décio Pignatari. Na fase matemática privilegiou-se a relação dos signos, o cultivo das formas geométricas e o ideograma, a exemplo disso, temos o poema *Cristal* (1957) de Haroldo de Campos.

No que tange às diferenças entre os termos poesia concreta, poesia visual e poesia verbivocovisual, Menezes (1998) esclarece que a poesia concreta pauta-se em um diálogo com a geometria no qual procura-se um distanciamento da poesia figurativa. É importante ressaltar que a poesia concreta é uma das ramificações da poesia visual. Esta última é caracterizada por adotar elementos gráficos para se somar as palavras. A poesia verbivocovisual tem a recorrência de elementos gráficos e fonéticos, promovendo assim, a integração entre o verbal, o visual e o sonoro, por isso, utiliza-se o termo verbivocovisual.

Com relação à abordagem da poesia concreta e visual na sala de aula, o fato dessa produção poética não ser recorrente nas aulas de literatura, contrasta com a quantidade de poemas que foram produzidos no Brasil e o reconhecimento que o grupo *Noigrandes* conseguiu internacionalmente. Quando se trata da presença da poesia nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, constata-se que esse gênero é pouco prestigiado na sala de aula, o que agrava mais quando falamos da poesia visual e concreta.

Diante disso, entendemos que talvez exista esse desconhecimento porque muitos professores não tiveram uma formação leitora adequada e que ampliasse o seu repertório de leituras de poetas de diferentes épocas. De acordo com Pires (2015) o trabalho com a poesia visual pode ser um estímulo à formação de leitores no Ensino Fundamental porque há possibilidades de se explorar a plurissignificação literária através do som, da imagem, das formas geométricas e da palavra.

Todavia, cabe salientar que o professor precisa levar para a sala de aula poemas de diferentes épocas, inclusive textos mais contemporâneos, de maneira que se estimule no aluno a reflexão de que a poesia visual possui uma nova estética que ressignifica o conceito de poesia.

Ao abordar sobre a literatura na escola, Dalvi (2013, p. 68) defende que é necessário instituir a experiência ou a vivência como pilar do ensino de literatura na educação básica. Ainda no que tange à formação de leitores, observamos que essa frase muitas vezes torna-se um jargão quando essa finalidade não passa a contemplar o ensino da literatura.

Nesse sentido, os textos literários ainda são tratados no âmbito escolar em desarticulação com o contexto social dos estudantes. Quando se trata de acesso às obras literárias aos alunos economicamente desfavorecidos é preciso que o professor saiba ponderar o trabalho com a alta literatura e as manifestações literárias advindas do viés popular.

4-Resultados e discussão: A experiência com os poemas visuais e a mostra pedagógica

No primeiro dia de execução do projeto, iniciamos a aula com uma conversa no qual perguntamos para os alunos o que eles conceituavam como saúde e o que consideravam como qualidade de vida. Eles falaram do acesso precário a medicamentos e serviços essenciais nas unidades básicas de saúde de Massaranduba. Quanto à noção de qualidade de vida, boa parte dos discentes criticou os padrões de beleza impostos pela sociedade e as dietas excessivas. Encerramos o encontro com a leitura do texto de divulgação científica: “O vício de comer” de Dráuzio Varella. Com dados científicos, discutimos com base nas informações do texto. Percebemos que os alunos se interessaram mais pela aula, em virtude do tema vincular-se a sua realidade social.

No segundo e terceiro encontros trabalhamos com as músicas “Salão de beleza” de Zeca Baleiro e “O meu país” de Zé Ramalho. Percebemos que a presença de recursos diferenciados propiciou a interação dos alunos na aula. Até mesmo os discentes que ficavam apenas acessando as redes sociais no celular participaram mais das reflexões. Como inicialmente almejamos trabalhar com o tema “Saúde e qualidade de vida”, achamos mais pertinente deixar a poesia visual para os próximos encontros.

Em quatro aulas, discutimos em forma de debate com os alunos até que ponto a saúde e qualidade de vida deixa de existir quando padrões de beleza são impostos a qualquer custo. Através da canção de Zeca Baleiro os alunos das duas turmas expuseram suas opiniões sobre o assunto e citaram experiências visuais vivenciadas por eles, o que avaliamos como um ponto positivo tendo em vista que o cotidiano dos alunos foi o eixo dessa sequência didática.

Com a música de Zé Ramalho o lado social da saúde pública foi o centro das discussões, de modo que nesse momento foi possível estimular o senso crítico dos estudantes. Alguns nos surpreenderam ao debater sua opinião de forma crítica, o que não era recorrente nas aulas antes da execução do projeto. Entendemos que esse resultado foi obtido porque foram oferecidas condições para isso, o que nos leva a inferir que o professor é um importante mediador nesse processo.

Depois que adentramos no eixo temático, reservamos o quinto encontro para estudar a poesia visual. Embora esse conteúdo seja predominante no terceiro ano do Ensino Médio, verificamos que o estudo da poesia concreta e visual nas duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental seria uma boa oportunidade para incentivarmos a formação de leitores, pois a poesia visual e concreta possibilita a interação do

aluno com o texto através do universo semântico da palavra, da imagem, do som e das formas. Não se trata de desprezar a poesia de caráter mais erudito, mas possibilitar que os discentes do Ensino Fundamental possam iniciar no mundo da leitura através de obras contemporâneas, conforme defende Colomer (2007). Nesse sentido, Silva e Silveira (2013, p. 10) afirmam o seguinte sobre a leitura literária:

A prática da literatura consiste exatamente numa exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita. Ela diz o que somos e nos incentiva a expressar o mundo para nós mesmos, e isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada, pois uma leitura literária nunca será a mesma: leitor sempre terá algo a ressignificar. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda sim, sermos nós mesmos.

Diante disso, justificamos a escolha por duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental porque nessa etapa da educação básica a História da Literatura ainda não engessou o currículo. Vemos desse modo, na poesia concreta e visual um caminho adequado para estimularmos a formação de leitores.

Para dar continuidade às ações planejadas, começamos o quinto e sexto encontros perguntando aos estudantes o que eles entendiam por poesia. Boa parte se referiu a “versos românticos” e “coisa de gente apaixonada”. Em seguida, entregamos uma antologia de poemas do Concretismo que elaboramos. Inicialmente, houve um estranhamento quando pedimos aos educandos para lerem os poemas. A partir disso, foi feita uma breve contextualização do Concretismo e da Poesia Visual produzida no Brasil.

Durante o quinto e o sexto encontros, lemos respectivamente, os poemas: “Beba coca-cola” de Décio Pignatari e “Lixo/Luxo” de Augusto de Campos. O primeiro poema teve uma recepção mais aberta, gerando agitação na turma do 8º B. Os alunos começaram a falar que coca-cola fazia mal. Outros se lembraram de momentos que vivenciaram bebendo coca-cola.

Posteriormente, os discentes perguntaram o que significava “coacla” e riam do som da palavra. Após discussões sobre a coca-cola e os seus prejuízos à saúde, refletimos com os alunos sobre o papel que essa marca exerceu no mundo capitalista, configurando em símbolo da globalização, o que evidencia o caráter interdisciplinar do projeto. Ao final do quinto encontro, explicamos que a “coacla” representa o canal destinado a receber dejeções, o que provocou uma reação de riso na maioria dos discentes de ambas as turmas.

No poema “Lixo/Luxo” de Augusto de Campos, discutimos com os discentes sobre as questões ambientais que circundam nesse texto. Em duas palavras o poeta consegue criticar a falta de políticas públicas ambientais com vistas a reciclar o lixo produzido. Bastante participativos nas duas turmas, os estudantes perceberam o contraste das palavras “lixo” e “luxo”, o que nos leva a inferir que os discentes estavam elaborando as suas hipóteses de significações do poema através do trabalho com o som de duas palavras antagônicas e que ao mesmo tempo se aproximam.

Nos encontros subsequentes, iniciamos a leitura do poema: “Velocidade” de Ronaldo Azeredo e “Cidade” de Augusto de Campos. Novamente houve estranhamento de alguns alunos que não conseguiram entender o jogo de palavras utilizado em ambos os poemas. Através de perguntas, fomos conseguindo que os estudantes minimizassem suas dificuldades na interpretação. Finalizamos essa aula com os discentes entendendo que o tema saúde e qualidade de vida permite o diálogo com esses textos poéticos, uma vez que eles tecem críticas sobre a correria da vida das pessoas na contemporaneidade.

No poema “a cidade” houve novamente a retomada dessa discussão. Destacou-se a reflexão sobre o papel da urbanização nas grandes cidades, os avanços tecnológicos e a evolução da sociedade. Essa aula foi encerrada com ativa participação dos alunos no qual chegaram à interpretação de que os avanços da pós-modernidade não têm proporcionado saúde e qualidade de vida para as pessoas.

Em mais três encontros abordamos sobre o Neoconcretismo, enfatizando o papel que a poesia de Ferreira Gullar exerceu nesse contexto. Lemos primeiramente o poema: “Não há vagas”, que diferentemente dos anteriores, apresentava versos. Discutimos sobre a questão social suscitada e as possíveis formas de exclusão que são denunciadas. Na aula subsequente, levamos o poema “Mar azul” de Ferreira Gullar e realizamos em sala uma atividade em grupo para que eles percebessem quais modificações e influências o Neoconcretismo trouxe. Finalizamos essa atividade na aula seguinte quando promovemos um debate em sala sobre as inovações que o Concretismo e o Neoconcretismo trouxeram para a literatura brasileira.

Para estimular a criatividade dos discentes, pedimos que eles se dividissem em grupos para que produzissem seus poemas concretos à luz do tema saúde e qualidade de vida. As produções foram expostas na mostra pedagógica, de modo que a comunidade de Massaranduba pode prestigiar o que os alunos fizeram.

Como a poesia visual e a concreta brincam com a imagem e a palavra, os alunos do 8º ano “A” sugeriram que durante a culminância do

projeto se fizesse um resgate das brincadeiras da infância. Após uma reunião com os estudantes, resolvemos divulgar suas produções poéticas e ornamentar a sala para que os visitantes rememorassem a poesia concreta e visual como um convite de volta a infância no qual o brincar com diversos recursos estéticos convidam o leitor ao mundo da poesia.

Ademais, o fato de se voltar para as brincadeiras antigas apresenta interfaces com o eixo temático do projeto de intervenção pedagógica, tendo em vista que essa abordagem promove a reflexão sobre brincadeiras e brinquedos que favoreciam a integração das crianças e a prática de atividades esportivas, o que com o tempo foi diminuindo em decorrência do aumento da violência e pela chegada das novas mídias digitais.

Os discentes fizeram pipas, confeccionaram um carrinho de rolimã, trouxeram bonecas, bolinhas de gude, peão, bambolê e fizeram um balanço para que os visitantes lessem os poemas mais confortavelmente. Durante o mês de Setembro juntamos esses brinquedos e montamos com os educandos a sala para a mostra pedagógica, que foi toda organizada para resgatar a infância e as brincadeiras antigas como práticas esportivas que possibilitavam saúde e qualidade de vida.

Depois que os alunos observaram que a poesia visual “brinca” com o leitor através da imagem e da palavra, tivemos a ideia de realizar uma exposição dos poemas visuais produzidos pelos discentes resgatando o universo infantil e as brincadeiras de criança. Como a noção de saúde não limita-se a ausência de doenças, percebemos que precisávamos trazer um resgate das brincadeiras infantis como atividades lúdicas e que estimulavam o espírito esportivo, a interação social e tiravam as crianças do sedentarismo. Infelizmente, com a modernização da sociedade e o aumento da violência às brincadeiras que movimentavam a criança cederam lugar para os celulares, os computadores e *tablets*.

Em razão disso, intitulamos o momento de culminância do projeto de: “Aquarela: brincadeiras da infância como uma forma de vida saudável”. Para realização da amostra pedagógica tivemos três reuniões com o corpo docente para organizarmos a divulgação do evento na comunidade, a divisão de salas para montagem das exposições e a data do evento. Com os alunos utilizamos as aulas para discutir como atuaríamos o que ocorreu em todo o mês de Setembro de 2017.

No dia anterior da mostra pedagógica (09/10/2017) professores e alunos ornamentaram as salas e montaram os seus projetos. Particularmente sobre o nosso projeto a sala foi organizada com o tema da infância no qual foram expostos cartazes produzidos pelos estudantes sobre brinquedos antigos como: “bola de

gude”, “pipa”, “pião” e “bonecas”. A decoração da sala foi planejada e executada por educandos e docentes, o que chamou a atenção dos visitantes, pois havia uma casinha de TNT construída na porta e um jardim dentro da sala.

Além disso, os educandos construíram um balanço fictício com uma boneca e outro de verdade para os visitantes sentarem e rememorarem a infância. Os alunos também confeccionaram pipas que enfeitavam as salas. Ademais, também fizemos uma amarelinha no chão e colocamos várias mesas com jogos de dama, xadrez, dominó, da memória e baralho.

Quanto à repercussão do projeto, destacamos que esse momento favoreceu a integração da comunidade e da escola, o que avaliamos como positivo, pois foi possível conhecer a poesia visual através de brincadeiras e jogos que estimularam a formação do leitor. O mural de poemas visuais e a própria decoração da sala e exposição dos brinquedos antigos promoveu um olhar diferenciado para a poesia, uma vez que, ela se apresentava ali como algo prazeroso e vinculado ao cotidiano do aluno, o que foi possível constatar pelo nível de envolvimento deles na decoração da sala, na criação de brinquedos e na produção dos cartazes para exposição.

Encerramos essa culminância com a realização de brincadeiras que estimulavam a narração de histórias, tivemos alunos que declamaram versos do poema: “Boneca” de Olavo Bilac. Outras duas alunas se fantasiaram de Emília e alegravam os visitantes com a apresentação de poemas visuais e a execução de atividades que estimulam a interação como: pular amarelinha, jogar o vai e vem, rodar o pião, andar no carrinho de rolimã, pular corda e rebolar com bambolê.

Portanto, diante disso, cremos que o projeto não só instigou os alunos das turmas trabalhadas a se interessarem pela poesia visual, mas crianças que nos visitaram, os pais que deram mais valor a atuação da escola e a comunidade que conheceu um pouco mais dessa poesia contemporânea de maneira atrativa.

Considerações finais

Quando se pensa no trabalho com a poesia em sala de aula, sabe-se que esta ainda é pouco prestigiada nas aulas de Língua Portuguesa, refletindo, desse modo, em sua desvalorização no contexto escolar.

Dentre alguns dos fatores que têm agravado essa situação, temos: a formação leitora deficitária do professor e a abordagem superficial da

poesia nos livros didáticos que ainda limita a poesia como suporte para que conteúdos gramaticais sejam trabalhados. Todavia, mesmo existindo esses fatores, não queremos tentar encontrar um culpado, mas compreender de que maneira podemos minimizar essa situação, visto que, é um conjunto de fatores que corroboram para que o desprestígio da poesia permaneça no âmbito escolar.

Nesse contexto, é necessário que professores e alunos assumam a identidade de protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, de forma que, o trabalho com a poesia possa estimular a formação de leitores. Entendemos, portanto, que os resultados obtidos com a execução desse projeto de intervenção pedagógica foram satisfatórios, posto que o trabalho com a poesia concreta e visual contribuiu para que novas metodologias de ensino inserissem aulas de literatura no Ensino Fundamental a partir da leitura compartilhada e do debate, oportunizando aos discentes o contato efetivo com a poesia.

Constatamos, desse modo, que o fato desse projeto ter se voltado para a poesia concreta e visual foi um fator crucial para a recepção dos alunos. Em virtude de boa parte dos discentes apresentarem familiaridade com as novas mídias do universo virtual, a leitura de poesia não consiste em uma fonte de prazer para estes.

Diante disso, percebemos que a experiência de leitura realizada com os poemas concretos e visuais obteve a aceitação dos estudantes porque trata-se de um tipo de poesia capaz de permitir a liberação do imaginário das pessoas, pois a significação estimula no leitor o exercício da sensibilidade através da imagem e da palavra, rompendo assim, com a ideia de que “a poesia é o quarto escuro e silencioso da linguagem” conforme discorre Menezes (1998).

Cremos, por conseguinte, que a relevância do projeto está na oportunidade que ele deu aos alunos de ampliarem seus conceitos de poemas, através dos debates em sala de aula sobre a presença do desenho, da pintura, dos números, o trabalho com o som e com as formas geométricas.

No que tange ao tema “saúde e qualidade de vida”, destacamos que os resultados obtidos nos apontam que um trabalho vinculado aos temas transversais permite a alunos e professores a reflexão e o questionamento diante do cotidiano.

Diante disso, destacamos os avanços que os alunos tiveram em sua participação nas aulas. Antes, tínhamos o desafio de ministrar aulas em duas turmas de 8º ano que apresentavam dificuldades de leitura e indisciplina. Todavia, com a adoção de metodologias diferenciadas e com a abordagem da poesia concreta e

visual vinculadas a reflexão sobre saúde e qualidade de vida, foi possível verificar melhoras significativas dos alunos tanto no desempenho escolar, no comportamento e na participação ativa que eles tiveram na mostra pedagógica. O brincar com as palavras foi o pilar para que tantos os discentes como a comunidade de Massaranduba relembassem a infância e as brincadeiras de antigamente como práticas saudáveis. Além disso, os estudantes se sentiram valorizados quando suas atividades foram expostas para a comunidade.

Desse modo, sabemos quanto tem sido um desafio para o professor estimular nos alunos a leitura por prazer, principalmente, em relação ao texto poético, no qual os meios tecnológicos têm prevalecido na preferência dos alunos. Portanto, avaliamos que o êxito do projeto evidenciou que o ensino de literatura no fundamental precisa lançar mão de um trabalho de flexibilidade crítica do professor, convívio diário com as dificuldades dos alunos, conhecimento do nível do IDEPB da escola e a busca por procedimentos metodológicos que minimizem a reprovação, a evasão escolar, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e que ao mesmo tempo potencialize o protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Constituição da República do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/ 1994. 43 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

_____, **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 04 de Julho de 2018.

_____; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. *In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

CAMPOS, Augusto de. PIGNATARI, Décio. CAMPOS, Haroldo de. **Teoria da poesia concreta**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: _____*. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

IDEPB, **Matrizes de referência.** Disponível em:
<<http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/matrizes/>>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

JESUS, Sandra Aparecida de. **A poesia concreta e visual de Augusto Campos em ambiente virtual.** Disponível em:
<http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/2042014183751SANDRA_AP.pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2018.

MENEZES, Philadelpho. **Roteiro de Leitura: Poesia Concreta e Visual.** São Paulo: Ática, 1998.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referenciais Curriculares para o ensino médio da Paraíba:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Girleard Medeiros de Almeida Monteiro (coordenadora geral) João Pessoa: [s.n.], 2006.

_____, **Orientações básicas projeto de intervenção pedagógica.** Disponível em:
<http://mestresdaeducacao.pb.gov.br/pdf/cartilha_versao_final.pdf>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

_____, **Plano de metas da educação da Paraíba (2015-2018).** Disponível em:
<[http://mestresdaeducacao.pb.gov.br/pdf/Plano de Metas versao final.pdf](http://mestresdaeducacao.pb.gov.br/pdf/Plano_de_Metas_versao_final.pdf)>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

_____; **Revista Avaliando o IDEPB 2016:** Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba. Disponível em: <<http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/wp-content/uploads/2017/02/PB-AVALIANDO-IDEPB-2016-RS-WEB.pdf>>. Acesso em: 10 de Junho de 2018.

PIRES, Isabelle de Araújo. **A poesia verbivocovisual, o suporte digital e o leitor-navegador:** literatura interativa e cibercultura, uma experiência de recepção no nível médio. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID3760_16082015211052.pdf>. Acesso em: 03 de Julho de 2018.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI; Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013. P. 17-33.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Letramento literário na escola:** desafios e possibilidades na formação de leitores. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/viewFile/23519/12941>>. Acesso em: 19 de Junho de 2018.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro.** 5 ed. Vozes, 1978.